

CUIDADOS NECESSÁRIOS À VIDA CRISTÃ 1Pedro 4 e 5

“E o Deus de toda graça, que em Cristo vos à sua eterna glória, depois de haverdes sofrido um pouco, ele mesmo vos haverá de reabilitar, confirmar, fortalecer e alicerçar.” (1Pe 5.10)

“Assim como Cristo sofreu no corpo, vocês também devem estar prontos, como ele estava, para sofrer” (1Pe 4.1), deste modo, o apóstolo Pedro dá continuidade aos cristãos falando dos sofrimentos do corpo, a que Jesus esteve sujeito, assim como todos os cristãos.

Na Carta aos Romanos, o apóstolo Paulo descreve bem, nos capítulos de 6 a 8, as questões que o apóstolo Pedro também exorta: não se deixem ser dominados pelos desejos da carne. Sim, ele está falando de pecado.

Foi por causa do pecado que o homem se afastou do seu Criador e ainda hoje é o que acontece. O pecado leva o homem às mortes: 1. física, a que todos estamos fadados (*“portanto, assim como o pecado entrou no mundo por um só homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, pois todos pecaram” - Rm 5.12*); 2. Espiritual que é a separação de Deus, que é Santo em sua natureza e, por isso, não tolera o pecado pois, e estar à parte do Senhor também significa morte, num sentido subjetivo; e, por fim, 3. A morte eterna – fisicamente todos morrem, entretanto se isso acontece estando o indivíduo morto espiritualmente, seu

afastamento do Senhor, tornar-se-á permanente (*“a morte e o mundo dos mortos também entregaram os que eles tinham em seu poder. E todos foram julgados de acordo com o que cada um tinha feito. Então a morte e o mundo dos mortos foram jogados no lago de fogo. Esse lago de fogo é a segunda morte. Quem não tinha seu nome escrito no Livro da Vida foi jogado no lago de fogo.” Ap 20.13-15*).

No versículo 3 e 4, do capítulo 4, na carta que estamos estudando, vemos a descrição do que seriam esses desejos da carne e as alguns sofrimentos que os que estão em Cristo podem passar: *“vocês viviam na imoralidade, nas bebedeiras, nas orgias, na embriaguez e na nojenta adoração de ídolos. E agora os pagãos ficam admirados quando vocês não se juntam com eles nessa vida louca e imoral e por isso os insultam”*. Outra versão diz: *“porque é bastante que, no tempo passado da vida, fizéssemos a vontade dos gentios, andando em dissoluções, concupiscências, borracheiras, glotonarias, bebedices e abomináveis idolatrias e acham estranho não correrdes com eles no mesmo desfreamento de dissolução, blasfemando de vós”*. Sim, talvez algumas pessoas próximas, até amigos,

podem se afastar por não entenderem a mudança de comportamento ocorrida por aquele que se converte a Cristo. Incompreensões e humilhações. Debocharam de Jesus também.

Para vencer tais sofrimentos, o crente deve orar, entendendo que tudo isso passará e que a marca do cristão e o amor uns aos outros. No exercício da comunhão entre os santos na igreja, um fortalece o outro. *“Devemos usar nossas habilidades fielmente no serviço aos outros; nenhum dom nos é dado para que desfrutemos com exclusividade (...) à medida que você descobrir seus dons, poderá enxergar uma necessidade na igreja; procure as melhores formas de atende-la. Pode ser que você encontre dons em áreas que sequer imaginava!”*(Comentário da Bíblia de Cronológica e Aplicação Pessoal).

Alguns grupos pelo mundo afora, acreditam que se autoflagelando ou provocando certos sofrimentos em si mesmos, estão se aproximando dos sofrimentos de Cristo. Ledo engano. Em nenhum momento a Bíblia ensina a provocar sofrimentos com a ideia de que isso resulte na proximidade com Deus. E também, não são as boas obras que salvam o homem. Em Efésios 2.8,9, o texto é claro em dizer que a salvação vem pela Graça de Deus, através da fé e isso não vem de qualquer pessoa, mas sim como um presente de Deus, ou seja, Seu Filho Unigênito (Jo 3.16), e também de nenhuma boa obra humana, embora alguns fiquem soberbos quanto a isso achando que fazendo o bem, são merecedores da salvação.

“Deus quer o bem de seus filhos e a eles oferece a vida em abundância. Não há nenhum fundamento para que

o Cristão busque o sentido da sua vida no sofrimento – isso seria masoquismo, não cristianismo (...) isso não é algo que se busca: quando Deus o quiser permitir, acontecerá, e então será utilizado para suas bênçãos.” (Comentário da Bíblia Conselheira).

Pedro vai terminando sua carta dizendo que as atividades ministeriais não devem ser exercidas com o objetivo de recompensas financeiras, ao contrário, devem ser motivadas pelo amor a Deus e da aceitação de participar de Sua Obra. Deve-se ter cuidado com isso: os ministros devem ser sustentados pelo rebanho que entende as responsabilidades de cada parte. Os ministros não devem explorar seu rebanho, querendo que ele pague seus luxos e ostentações.

O sustento para todas as agruras da vida será outorgado pelo próprio Deus, através da união com Cristo e cada dia, o crente é aperfeiçoado, recendo firmeza, força e segurança.

Em Cristo, todos são mais que vencedores!

Referências Bibliográficas:

Bíblia de Estudo Conselheira. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

Bíblia de Estudo Cronológica e Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2015.

Erickson, M.J. Introdução à teologia Sistemática. São Paulo, SP: Edições Vida Nova, 1999.